

O ENSINO RELIGIOSO DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS: DOCTRINA CATÓLICA PELO USO DE IMAGENS

WELITON BARBOSA KUSTER¹
PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas – welitonkuster@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Educação de Surdos foi fundando durante o Brasil Império e chamado inicialmente de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos. Ao receber apoio do Governo Imperial e da figura do então Imperador D. Pedro II, se configura como a primeira instituição para pessoas surdas criada em território brasileiro com o apoio do Estado (Sims-Mercondes, 2013).

O início dos debates para a fundação desse espaço contou com a influência do professor Edouard Huet (1822-1882), professor de surdos cuja trajetória esteve inscrita em outras instituições educativas para surdos em diferentes países da Europa. Huet vem ao Brasil objetivando a fundação de uma escola para surdos e para isso apresenta uma carta com sua proposta que, como já referendado, recebe apoio mútuo do Imperador D. Pedro II e da Corte Imperial (Rocha, 2008).

As atividades do Instituto têm seu início no ano de 1857 contando, em sua grade curricular, com a disciplina de Doutrina Cristã e posto em uma sociedade que admitia o catolicismo como culto oficial do Estado.

O trabalho que se apresenta nesse escrito possui por objetivo apresentar um conjunto de imagens utilizadas nas aulas de Ensino Religioso já no século XX e problematizar como se dava o ensino da doutrina católica para sujeitos surdos a partir delas.

2. METODOLOGIA

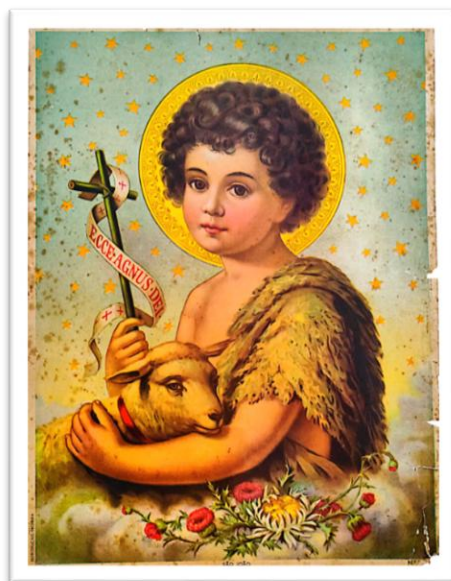
O processo metodológico se deu por meio do modelo analítico proposto por Peter Burke (2004) que sugere a interpretação desenvolvida em três níveis. O primeiro, chamado de pré-iconográfico e possuindo um caráter mais descritivo, orienta a identificação dos elementos visuais mais imediatos ao olhar. No segundo nível, chamado de iconográfico, a preocupação se volta à compreensão dos significados atribuídos aos elementos como as cores, figuras, gestos, objetos e ainda outros. Na última etapa, mais profunda e chamada de iconológica, a dimensão simbólica e até mesmo ideológica pode ser acessada. Desse modo, o processo apontado por Peter Burke (2004) é um potente instrumento para a percepção das imagens enquanto dispositivos de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As imagens analisadas nesse trabalho representam um investimento de alto custo realizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos e destinado às aulas de Ensino Religioso. As telas foram elaboradas a partir de uma riqueza de detalhes, cores vibrantes e em dimensões significativas além de apresentarem uma produção

em um suporte mais custoso que o papel usualmente empregado em materiais didáticos. A exemplo disso, temos a figura que abre o conjunto de telas, reproduzida a baixo:

Figura 1: O Cordeiro de Deus



Fonte: Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos

A figura apresenta uma criança cercada por símbolos religiosos: uma auréola luminosa acima da sua cabeça; uma nuvem sobre a qual ela parece repousar e cruz em suas mãos que carrega uma inscrição em latim que diz: "Eis o cordeiro de Deus". A presença literal de um cordeiro também pode ser observada.

As demais figuras que compõe o conjunto imagético seguem a mesma lógica de apresentação de conceitos e momentos ligados à tradição religiosa católica, como exemplo da figura a seguir:

Figura 2: A Santíssima Trindade



Fonte: Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos

A legenda que acompanhava essa imagem trazia uma explicação de que a Santíssima Trindade significa a existência de um Deus em três pessoas distintas, sendo elas o Pai, o Filho e Espírito Santo. A dicotomia apresentada aqui acrescenta complexidade a essas figuras religiosas absolutas.

O uso das cores e do aporte ampliado dessas representações visuais indica que existia uma intencionalidade acentuada em utilizar as imagens como recursos de transmissão de episódios e ensinamentos bíblicos a partir de uma ótica católica

Em última análise, as imagens reforçavam o estereótipo branco atribuído às figuras divinas, em detrimento de outras representações culturais, as quais se reservava, nesse material, um destino para onde deveria se estender a missão evangelizadora cristã.

4. CONCLUSÕES

O conjunto de imagens pertencente ao Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos certamente representa ainda outras tantas possibilidades de análises. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido aqui, ao buscar apresentar como as aulas de Ensino Religioso para sujeitos surdos buscavam estruturar uma percepção sobre o sagrado, não intenta esgotar a discussão das formas pelas quais a o Instituto Nacional de Educação de surdos consolidou a influência da religião católica em sua operação educativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagens**. Bauru, EDUSC, 2004.
- ROCHA, Solange. **O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos**. Instituto Nacional de Educação de Surdos – Divisão de Estudos e Pesquisas – Rio de Janeiro, 2008.
- SIEMS-MERCONDES, Maria Edith Romano. **Educação especial em Roraima: história, política e memória**. São Carlos, UFSCar, 2013.